

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Humanidades  
Departamento de Economia e Finanças

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Orientador: René Louis de Carvalho

Aluno: Antonio Agripino de Souza

Mat. 7923571-8

ÓRGÃO ONDE FOI REALIZADO O ESTÁGIO:

- NENPPO - Núcleo de Ensino e Pesquisa em Política Científica e Tecnológica.

CAMPINA GRANDE - Pb

1 9 8 3



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

*Í N D I C E*

	<i>Pág.</i>
01. - INTRODUÇÃO .....	01
02. - PRINCIPAIS ATIVIDADES DA PESQUISA .....	03
03. - OS INVESTIMENTOS AGRÍCOLAS NO ESTADO DA PARAI BA .....	05
04. - RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO .....	10
- BIBLIOGRAFIA .....	14

## 01. - INTRODUÇÃO.

O presente relatório longe de ser uma apresentação global da pesquisa que participamos se propõe de maneira sintética, apresentar as principais atividades a que nos incorporamos durante o andamento da pesquisa.

Haja visto que as proposições da pesquisa foram fazer um mapeamento da ação do capital agrícola na Paraíba, com base nas estatísticas cadastrais do INCRA relativas ao ano de 1978, seria necessário arrolar as principais variáveis a serem estudadas. Entretanto, só podemos dizer neste relatório que esse mapeamento ficou efetivado através das correlações feitas entre os investimentos agrícolas e as variáveis selecionadas, tais como: composição da força de trabalho, relações jurídicas de propriedade, utilização da terra, principais cultural, rendimentos, etc.

A escolha dos investimentos como variável central de análise se deu pelo seu caráter revelador da movimentação de capital, vista sob dois ângulos:

- a) Movimentação intensiva que é reveladora da reprodução ampliada do capital, implicando num aumento da composição orgânica do capital e, por conseguinte, revelando o aumento da produtividade do trabalho;
- b) movimentação extensiva que tem implicado na in-

corporação de novas áreas ao campo de ação do capital.

Evidentemente, por tratar-se de uma pesquisa bastante abrangente, nos limitaremos a fazer uma exposição mais detalhada do bloco "relações sociais de produção" uma vez que em torno deste bloco formou-se um sub-grupo do qual fui elemento participante.

## 02. - PRINCIPAIS ATIVIDADES DA PESQUISA.

### - Janeiro de 1983.

Tabelação dos dados do INCRA (1978) para as 12 MRH's (microrregiões) do Estado e para os 60 primeiros municípios em investimentos para a análise das correlações entre os investimentos e as variáveis do bloco "relações sociais de produção".

### - Fevereiro/Março de 1983.

Análise das correlações entre os investimentos e as variáveis do bloco relações sociais de produção, observando a distribuição dos investimentos pelo pessoal ocupado.

### - Abril de 1983.

Construção de índices sobre a produtividade agrícola no Estado da Paraíba, utilizando-se os dados do Censo Agropecuário do IBGE (1970 e 1975).

Foram feitas tabelas para as 12 MRH's e dos 6 municípios selecionados para a pesquisa de campo, a saber: Areia, Santa Rita, Boqueirão, Souza, Catolé do Rocha e Campina Grande.

- Maio/Junho de 1983.

Cursos: *Progresso Tecnológico e Agricultura no Nordeste.*

Formação para realização de entrevistas e aplicação de questionários.

Grupo de Estudo interno da pesquisa sobre a evolução recente na Agricultura Brasileira.

- Julho de 1983.

Continuação da análise dos dados referentes ao bloco Relações Sociais de Produção.

- Agosto/Setembro de 1983.

Entrevista e Coleta de Dados para os 6 municípios selecionados nos seguintes órgãos: EMATER, INCRA, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Cooperativas de Eletrificação Rural.

- Outubro/Novembro/Dezembro de 1983.

Aplicação de Questionários na Área de Pesquisa de Campo nos municípios de Areia, Santa Rita e Boqueirão. Foram aplicados 30 questionários por município obedecendo ao seguinte critério: 15 pequenos proprietários, 10 médios e 5 grandes proprietários.

### 03. - OS INVESTIMENTOS AGRÍCOLAS NO ESTADO DA PARAIBA.

Para o conjunto da Agropecuária Paraibana, os investimentos no ano de 1978 foram de magnitude limitada, se comparados seja em valores absolutos ou em hectares cultivados, com as demais unidades da Federação. Esse agregado Investimentos envolve construções, instalações, melhoramentos, culturas permanentes, equipamentos motorizados e de tração animal, sementes e mudas, fertilizantes e defensivos, e formação ou melhoria no plantel.

No decorrer da pesquisa verificamos que os investimentos no Estado da Paraíba não teve uma distribuição homogênea naquele ano. As microrregiões mais concentradoras de investimentos tendem a ser as mais capitalizadas do Estado como é o caso do Litoral Paraibano. Essa capitalização torna-se mais facilmente perceptível quando se observa a distribuição do pessoal ocupado por categorias (assalariados temporários e permanentes, dependentes trabalhando, outros trabalhadores não assalariados) e procuramos verificar a importância do assalariamento no conjunto das relações de trabalho.

Outro dado que denuncia o caráter concentrador dessa modernização/capitalização da produção agrícola é que dentro de cada MRH existe uma tendência clara dos investimentos se concentrarem em alguns municípios como mostram os dados a seguir:



INVESTIMENTOS EM CR\$ 1.000

MRH	TOTAL	%
Litoral .....	1.026.121	49
Depressão do Alto Piranhas .....	413.293	20
Sertão de Cajazeiras ..	142.333	7
Piemonte da Borborema..	103.573	5
Agropastoril do Baixo Paraiba .....	59.682	3
Cariris Velhos .....	93.177	5
Catolé do Rocha .....	49.672	2
Curimataú .....	43.410	2
Brejo Paraibano .....	45.226	2
Agreste da Borborema ..	47.306	2
Seridó Paraibano .....	28.456	1
Serra do Teixeira .....	32.689	2
<b>PARAIBA</b>	<b>2.084.938</b>	<b>100</b>

- Relação entre o investimento de cada município e o total da microrregião:

01 - Litoral Paraibano

Total: 1.026,121

Pedras de Fogo	86%
Santa Rita	3%
Mamanguape	3%
João Pessoa	2%

<i>Caaporã</i>	1%
02 - <i>Depressão do Alto Piranhas</i>	Total: 413.293
<i>Souza</i>	56%
<i>São Mamede</i>	4%
<i>Pombal</i>	3%
<i>São José de Espinharas</i>	3%
<i>Paulista</i>	3%
03 - <i>Sertão de Cajazeiras</i>	Total: 142.333
<i>Santana de Mangueira</i>	23%
<i>Conceição</i>	16%
<i>Cajazeiras</i>	12%
<i>Antenor Navarro</i>	7%
<i>São José de Piranhas</i>	6%
04 - <i>Piemonte da Borborema</i>	Total: 103.573
<i>Itatuba</i>	31%
<i>Alagoa Grande</i>	19%
<i>Araçagi</i>	10%
<i>Gurinhem</i>	9%
<i>Ingá</i>	6%
05 - <i>Agro Pastoril do Baixo Paraíba</i>	Total: 59.682
<i>Sapé</i>	33%
<i>Itabaiana</i>	16%
<i>Juripiranga</i>	15%
<i>Marí</i>	10%
<i>Pilar</i>	9%
06 - <i>Cariris Velho</i>	Total: 93.177
<i>Taperoá</i>	14%
<i>São José dos Cordeiros</i>	13%

Monteiro	10%
Serra Branca	7%
S. Sebastião de Umbuzeiro	6%
07 - Catolé do Rocha	Total: 49.672
Jericó	32%
Brejo do Cruz	26%
São Bento	13%
Católé do Rocha	12%
Belém do Brejo do Cruz	8%
08 - Curimataú	Total: 43.410
Cuité	37%
Barra de Santa Rosa	22%
Araruna	14%
Tacima	12%
Cacimba de Dentro	7%
09 - Brejo Paraibano	Total: 45.222
Areia	33%
Bananeiras	18%
Pilões	13%
Serraria	12%
Alagoa Nova	11%
10 - Agreste da Borborema	Total: 47.306
Solânea	16%
Pocinhos	14%
Queimadas	13%
Campina Grande	12%
Remígio	11%

11 - Seridó Paraibano Total: 28.456

Picuí	34%
Juazeirinho	24%
Cubatí	13%
Pedra Lavrada	13%
São Vicente	8%

12 - Serra do Teixeira Total: 32.689

Imaculada	18%
Princesa Isabel	16%
Desterro	13%
Teixeira	13%
Mãe D'água	12%

Partindo destes dados, observamos que a distribuição dos investimentos agrícolas na Paraíba, foi bastante concentrada como havíamos dito anteriormente, onde apenas duas MRH's detiveram 69% dos investimentos no Estado (Litoral com 49% e Depressão do Alto Piranhas com 20%). Portanto, as dez MRH's restantes somam 31% dos investimentos, sendo que o Seridó é a MRH que apresenta o menor percentual de investimento (1% do total do Estado).

Essa mesma tendência à concentração de investimentos verificou-se nos cinco primeiros municípios de cada MRH uma vez que estes chegam a absorver de 50% a 95% dos investimentos da MRH a que pertencem, mostrando a natureza concentradora do processo de capitalização no conjunto da agropecuária paraibana.

#### 04. - RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO.

A correlação entre Investimentos e as Relações Sociais de Produção visou apreender até que ponto a ação do capital agrícola revolucionarizou as relações sociais de produção. Essa apreensão considerou os seguintes pressupostos:

- 1 - O processo de assalariamento da força de trabalho é a principal resultante da ação do capital no conjunto das relações de produção;
- 2 - o processo de subordinação/transformação da propriedade familiar como resultante da dominação indireta do capital.

Pelo fato da ação do capital na agricultura ser muito mais lenta e complexa que na indústria em decorrência das características naturais e históricas do processo produtivo agrícola, duas outras preocupações ficaram colocadas para a análise:

- são extremamente variadas as formas de subordinação da força de trabalho, como também, não podemos considerar como irreversíveis em sua totalidade os movimentos de proletarização em curso da força de trabalho, por tratar-se de um momento de transição ao domínio do capital sobre as atividades agrícolas;

- a importância numérica e econômica de relações de produção não capitalistas é ao mesmo tempo fator limitante e expressão da própria ação do capital na agricultura.

De posse desses pressupostos, procedeu-se a análise das relações sociais de produção na agricultura paraibana. Observou-se que nas várias formas de utilização da força de trabalho estão incorporados os assalariados temporários, onde uma parcela significativa dessa categoria de trabalhadores ainda mantém uma relação com a terra e o assalariamento significa um momento de sua reprodução.

Outra parcela dependendo totalmente do trabalho assalariado constitui a camada que foi totalmente expropriada e depende exclusivamente do trabalho assalariado. Nesse sentido, a proletarização de uma parcela significativa da força de trabalho se dará em algumas áreas específicas e não em todo o Estado, justamente onde vem ocorrendo um processo de modernização na agricultura. Por tratar-se de um processo lento e de forma diferenciada de uma região para outra, a diversificação das relações sociais de produção se dá também de maneira diferenciada.

A distribuição espacial do pessoal ocupado apresenta diferenciações no interior dos Estados, desta forma, o Sertão Paraibano que compreende 4 MRH's a saber: Depressão do Alto Piranhas, Sertão de Cajazeiras, Cariris Velhos e Serra do Teixeira, concentra cerca de 63% do pessoal ocupado. O Sertão sendo dominado por duas atividades básicas como o algodão em regime de parceria e consorciado com culturas de subsistência que concentram a maior parte da mão-de-obra, bem como a

pecuária extensiva que utiliza reduzida força de trabalho, caracteriza-se como uma região onde o processo de dominação do capital não conseguiu revolucionar satisfatoriamente os processos de trabalho.

O processo de modernização ocorrido no Estado da Paraíba confere uma lógica para a distribuição do pessoal ocupado condizente com este processo. Assim, para os assalariados permanentes do Estado, verificamos que 5 MRH's detêm 67% distribuídos da seguinte maneira: Litoral Paraibano 19%, Depressão do Alto Piranhas com 13%, Piemonte da Borborema com 12%, Agropastoril do Baixo Paraíba com 11% e Cariris Velhos com 12%. Os 33% de assalariados permanentes restantes se distribuem pelas outras 7 MRH's, sendo que o Brejo Paraíba e o Agreste da Borborema detêm juntas 16% do total do Estado.

Quanto aos assalariados temporários, o seu volume é dez vezes superior ao de assalariados permanentes, onde 69% desta categoria estão concentrados em 4 MRH's que são a Depressão do Alto Piranhas com 23%, o Sertão de Cajazeiras com 27%, Cariris Velhos com 10% e Serra do Teixeira com 9%, o que confere a estas microrregiões uma característica de transitoriedade à passagem para relações de produção tipicamente capitalista, uma vez que este assalariamento temporário está fortemente combinado à produção familiar, revelando-se como uma forma contraditória de sobrevivência desta em face da dominação do capital.

Com relação ao número de dependentes trabalhando, a distribuição entre as microrregiões é extremamente varia-

da, entretanto, 5 MRH's detém 74% desta categoria de trabalhadores no Estado, sendo elas, a Depressão do Alto Piranhas com 22%, o Sertão de Cajazeiras com 14%, Cariris Velhos com 16%, o Agreste da Borborema com 11% e a Serra do Teixeira com 11%. Ora, essas microrregiões são as que concentram a maior parte dos assalariados temporários, o que vem confirmar o que havíamos dito anteriormente acerca da articulação contraditória entre lógicas distintas de relações de trabalho.

Quanto a outros tipos de trabalhadores não assalariados, representam 10% do pessoal ocupado no Estado, sendo que 5 microrregiões concentram 72% dessa categoria de trabalhadores no Estado. São elas, a Depressão do Alto Piranhas com 19%, o Sertão de Cajazeiras com 16%, Piemonte da Borborema com 9%, Cariris Velhos com 17% e o Brejo Paraibano com 11%. Sendo ainda estas MRH's as principais pecuaristas do Estado, com exceção do Brejo Paraibano.



- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.

- GRAZIANO DA SILVA, José - Estrutura Agrária e  
Produção de Subsistência na Agricultura Bra-  
sileira. São Paulo. Hucitec. 1980.
- SORJ, Bernardo - Estado e Classes Sociais na  
Agricultura Brasileira. Rio de Janeiro. Za-  
har Editores. 1980.
- RELATÓRIOS DA PESQUISA: "Frentes Modernizan-  
tes na Agricultura da Paraíba". NENPPO.  
1983.

Antônio Agripino de Souza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
 PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR  
 COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ECONOMIA

NOME: Antonio Agripino de Souza

INSCRIÇÃO: 923571-8

<u>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>C/HOR.</u>	<u>CRED.</u>
<u>Comuns às três áreas de concentração</u>			
Introdução ao Cálculo Diferencial	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Introdução ao Cálculo Integral	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Funções de V. Vár. e Alg. Linear	<u>5,7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Estatística Descritiva	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Inferência Estatística	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Economia I	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Economia II	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Análise Macroeconômica I	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Análise Macroeconômica II	<u>8,0</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Análise Microeconômica I	<u>5,7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Análise Microeconômica II	<u>8,0</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Economia Internacional	<u>7,5</u>	<u>75</u>	<u>5</u>
Contabilidade Nacional	<u>9,3</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Moeda e Bancos	<u>8,6</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Política e Programação Econômica	<u>7,3</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
História do Pensamento Econômico	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
História Econômica Geral	<u>7</u>	<u>45</u>	<u>3</u> ✓
História Econômica do Brasil	<u>7</u>	<u>45</u>	<u>3</u> ✓
Estrutura e Análise de Balanço	<u>8,0</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Economia Brasileira	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Teoria do Desenvol. Econômico	<u>8,0</u>	<u>75</u>	<u>5</u>
Finanças Públicas	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Introdução à Administração	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Contabilidade Geral	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Introdução à Sociologia	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Instituição do Direito (Público e Priv.)	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Geografia Econômica	<u>7</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
		<u>1725</u>	<u>115</u>

total de Créditos = 188  
 " " C/Hor = 2.985

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS

Comuns às três áreas de Concentração

	MÉDIA	C/HOR.	CRED.
Elaboração e Análise de Projetos	<u>7,8</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Língua Portuguesa	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
Met. e Tec. de Pesquisa I	<u>8,0</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Met. e Tec. de Pesquisa II	<u>7,3</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Est. de Prob. Brasileiros I	<u>7</u>	<u>30</u>	<u>2</u> ✓
Est. de Prob. Brasileiros II	<u>7</u>	<u>30</u>	<u>2</u> ✓
Educação Física	<u>7,5</u>	<u>30</u>	<u>2</u> ✓
Estágio Supervisionado	<u>9,0</u>	<u>330</u>	<u>11</u>
Análise de Custo	<u>7,3</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Língua Estrangeira	<u>7</u>	<u>75</u>	<u>5</u> ✓
		<u>810</u>	<u>43</u>

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS, para a área de Concentração em ECONOMIA DE EMPRESAS.

Matemática Financeira	<u>8,3</u>	<u>45</u>	<u>3</u> ✓
Administração Financeira	_____	_____	_____
Administração da Produção	_____	_____	_____
Administração Mercadológica	_____	_____	_____

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS, para a área de Concentração em ECONOMIA RURAL.

7 Economia Rural	<u>8,5</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Desenvol. Econ. na Agricultura	<u>7,7</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Comercialização Agrícola	<u>8,6</u>	<u>60</u>	<u>4</u>
Sociologia Rural	<u>8,3</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
		<u>240</u>	<u>16</u>

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS, para a área de Concentração em PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO.

Sociologia do Desenvolvimento	_____	_____	_____
Economia Regional	_____	_____	_____
Proj. e Planejamento Social	_____	_____	_____
Planejamento Urbano	_____	_____	_____

./..

Obs: Est. Supervisionado

11  
330  
330

<u>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS</u>	<u>MÉDIA</u>	<u>C/HOR.</u>	<u>CRED.</u>
Mercado de Capitais	_____	_____	_____
Organização Industrial	_____	_____	_____
Pesquisa Operacional	_____	_____	_____
Sociologia Industrial I	<u>D</u>	<u>45</u>	<u>3</u> ✓
Econometria	_____	_____	_____
Contabilidade Rural	_____	_____	_____
Econ. dos Recursos Naturais	_____	_____	_____
Sociologia Urbana	_____	_____	_____
Programação Orçamentária	_____	_____	_____
Introd. à Ciência da Computação	<u>D</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
Geografia Humana	_____	_____	_____
Introdução à Psicologia	_____	_____	_____
Economia Política	_____	_____	_____
Teoria do Conhecimento	_____	_____	_____
Tópicos Especiais em Economia	_____	_____	_____
Administração Rural	_____	_____	_____
OBS: <u>Introdução à Álgebra</u>	<u>D</u>	<u>60</u>	<u>4</u> ✓
		<u>165</u>	<u>11</u>

/dfg